

## OS ANARQUISTAS E A REVOLUÇÃO CUBANA

Um movimento revolucionário como o que se produziu em Cuba não podia ser indiferente aos anarquistas, porque estes sempre estão em todas as partes onde se lute pela liberdade. E a liberdade, a derrubada da tirania que se havia instalado na pequena ilha das Antilhas com o golpe militar de Fulgêncio Batista, a abolição do escravismo colonialista pelo qual eram responsáveis os grandes trustes norte-americanos e os políticos corruptos da ditadura, a satisfação das necessidades econômicas e a realização de um programa de reforma agrária, a extinção do analfabetismo constituíam as aspirações do povo cubano, espezinhado e reduzido à miséria pela ditadura de Batista.

Foi nesse ambiente de inquietações sociais e de fermentação revolucionária que se gestou e tornou possível o movimento de 26 de julho, pondo em evidência a figura de Fidel Castro quando, em **Sierra Maestra**, interpretando os anseios populares de libertação, fazia promessas de realizar a transformação do regime para que o povo pudesse conquistar um nível de vida mais elevado e condizente com as realidades sociais do momento. E nessas promessas era principalmente o tema da liberdade que se frizava e em torno do qual a propaganda de Castro se detinha com a preocupação pirotécnica dos fogos de artifício para embasbacar os incautos e mistificar as suas intenções ditatoriais.

Como tem acontecido em todas as convulsões sociais cujas perspectivas se apresentam favoráveis à conquista de mais um pouco de liberdade e diminuição do princípio de autoridade, os anarquistas do mundo inteiro saudaram com entusias-

### Publicação de O LIBERTÁRIO

Este jornal se publica sob a responsabilidade de uma Comissão de Redação designada pelos companheiros que compõem o Grupo Editor. Como responsável figurou até agora o nosso companheiro Pedro Catalo, cujo estado de saúde e afazeres profissionais o impedem de continuar exercendo esse cargo, muito embora continue a colaborar e integrado na Comissão de Redação para a qual foi escolhido.

Assim sendo, a partir deste número, passa a assumir a responsabilidade redatorial de **O Libertário** o companheiro Lucas Gabriel, em quem recaiu a escolha feita em reunião de todos os que participam do Grupo Editor.

mo a revolução cubana através da sua imprensa e das suas manifestações de propaganda. É bastante consultarem-se os jornais e revistas do movimento anarquista contemporâneo do início da revolução, não apenas das Américas, mas de todo mundo onde o movimento anarquista tem possibilidades de existência, para se ter uma idéia de como os anarquistas receberam e consideraram o movimento revolucionário de Fidel Castro.

Mesmo quando logo no início já se começavam a evidenciar os sintomas de que a revolução estava sendo desviada de suas finalidades para tornar-se mais um satélite do Estado totalitário russo, ainda assim, os anarquistas se colocaram na expectativa de que, dadas as características especiais dos povos latino-americanos, isso não poderia acontecer. Só mesmo quando já não restavam mais dúvidas; quando tudo indicava que se estavam usando em Cuba os mesmos processos de despersonalização dos indivíduos para acorrentá-los à engrenagem política do marxismo sob o controle totalitário do Estado; quando, ao invés da esperada socialização dos bens sociais resultantes das expropriações para serem postos a serviço do bem estar da coletividade, se estava processando à troca pura e simples de tiranos em nome da revolução; quando a liberdade, que fora uma bandeira, se tornara uma palavra vã e sem sentido em Cuba, é

que os anarquistas se manifestaram na defesa dos postulados de justiça social que haviam inspirado o movimento de 26 de julho.

Os fatos históricos de todas as revoluções no sentido da liberdade havidas em qualquer parte do mundo, em todas as épocas depois da fundação da Internacional, testemunham a presença dos anarquistas, não como espectadores e aventureiros à espera de oportunidades para galgarem posições de mando, mas como combatentes de vanguarda, arriscando a vida nas posições arriscadas, em defesa de um ideal de redenção humana. São exemplos disso as figuras de Luiza Michel, Bakunine, Malatesta, Mackno, Simão Radowsky, Ascaso. Durruti e centenas de outros que se encontravam sempre onde quer que houvesse uma revolução. Na França de 93, em Portugal de 1910, no México de 1911, na Rússia de 1917, na Espanha de 1936 a 1939, na Hungria, na Itália, na Alemanha, na Argentina e Brasil, em todas as refregas revolucionárias estiveram os anarquistas presentes e assinalaram a sua passagem com o sacrifício de suas vidas, sempre desinteressadamente, apenas visando o triunfo do ideal de liberdade e de justiça social, pela implantação do socialismo-libertário, única forma de libertação da humanidade.

Os fatos concretos de uma realidade crua evidenciada nos acontecimentos que se estão de-

senrolando em Cuba, mostram que a revolução cubana foi traída e desviada de seu curso. O que ali se está processando é a cimentação de um regime político ditatorial que conduz à estruturação de um Estado-policial cuja engrenagem trituradora controla pela força, pela mistificação e pelo terror, todas as atividades sociais, à semelhança do que está acontecendo há 44 anos na Rússia Soviética. E os anarquistas trairiam os seus princípios, renegariam as suas idéias se concoressem para entregar, atada de mãos e pés, a liberdade à mordida do totalitarismo.

Por isso mesmo nos causa estranheza a atitude dos companheiros que compõem o Centro Ferrer de Estudos Sociais na vizinha cidade de Santos, endereçando ao Centro de Cultura Social desta Capital uma carta em que discordam da publicação, em **O LIBERTÁRIO** de julho p. passado, do comentário acerca da proposta de Fidel Castro sobre a troca de prisioneiros por tratores.

Consentaneos com as normas anarquistas de respeito a todas as opiniões, achamos que os companheiros dessa agremiação têm o direito de discordar ou concordar com a orientação da Comissão de Redação deste jornal como entenderem. Entretanto, como integrantes do movimento anarquista, não julgamos os conceitos no referido — "Prisioneiros por Tratores!" — contrários aos princípios do ideal anarquista. Conceituamos as vidas humanas em um plano elevado de dignidade incompatível com a idéia de que podem ser trocadas por mercadorias, parta de quem partir essa idéia, que em si mesmo envolve um atentado contra os mais elevados conceitos do anarquismo.

Por felicidade, verificamos que a imprensa anarquista de todo o mundo está conosco nesta maneira de encarar os acontecimentos de Cuba. Não estamos contra a revolução cubana, mas contra o desvio de um dos mais empolgantes movimentos revolucionários depois da Revolução Espanhola.

Não encontramos diferença entre o gesto de Hitler, propondo a troca de um milhão de judeus por caminhões, e o ato de Fidel Castro, fazendo a proposta da troca de prisioneiros cubanos por tratores. Os dois gestos se igualam na monstruosidade do desprezo à vida dos seres humanos. Si alguma diferença existe, é apenas a de que um foi ditador das direitas reacionárias e outro é ditador das esquerdas marxistas. A indignidade é a mesma, porque em ambos os ges-

(Conclui na pág. seguinte)

### VASSOURA DESPRESTIGIADA

O ex-presidente Janio Quadros quis dar à vassoura uma função para a qual não foi criada: governar. Quis também elevá-la à dignidade de conferir condecorações honoríficas a quem as não merece, e pendurou com ela ao peito de "Che" Guevara a mais alta condecoração do Brasil: a "Ordem do Cruzeiro". Elevou a vassoura, mas desprestigiou, enxovalhou e rebaixou a "Ordem 5, conferindo-a a um aventureiro político que dias antes, tomando parte na Conferência de Punta Del Este, para cuja realização o Brasil, através de sua embaixada, havia concorrido com a sua experiência, a sua inteligência e a sua capacidade de compreensão. "Che" Guevara sabotou, ridicularizou, pateou e escarneceu uma obra de auxílio aos países subdesenvolvidos das Américas, da qual o Brasil seria um dos beneficiados. E "Che" Guevara foi condecorado pelo homem da vassoura, sr. Janio Quadros. E a vassoura, objeto humilde empregado em funções de limpeza, ficou tão desprestigiada, que, muito embora o sr. Janio Quadros houvesse afirmado que só deixaria o cargo que lhe haviam confiado 6 milhões de eleitores si o matassem, renunciou ao mandato e foi varanear na Europa, exercendo o governo mais curto da história do Brasil republicano: apenas sete meses!

E durante os sete meses de governo emunhando a vassoura com que prometera ao povo varrer todos os ladrões, exploradores, asfixiadores dos pobres, toda a canalha, enfim, que torna este País infeliz e o matam de fome a única vassourada realmente concreta dos seus atos foi aquela que atirou com o lixo da miséria às classes trabalhadoras, aumentando em 80% o custo da vida! Já é alguma coisa...

**OS ANARQUISTAS E A...**

tos há a negação dos conceitos em que deve ser colocada a personalidade humana, isto é, como ponto de partida, como unidade livre para o estabelecimento de uma sociedade em que haja bem estar e liberdade para todos. E a isto nós chamamos anarquismo.

SOUZA PASSOS

**FREDERICA MONTSYEN**

Estava marcada para a 2.ª quinzena deste mês a vinda a São Paulo, em visita ao Brasil, de Frederica Montseny, escritora e jornalista atualmente integrando as forças revolucionárias espanholas no exílio, em França, onde emprega as suas atividades na direção de "C.N.T." o vibrante jornal cujas tradições encerram a história heróica da Revolução Espanhola de 1936-39, e de "CENIT", uma revista que se publica como suplemento especial de "C.N.T."

O Centro de Cultura Social havia já entrado em entendimentos com várias entidades culturais e de jornalistas para a realização de uma série de conferências de Frederica Montseny. Em virtude, porém da situação anormal que atravessamos, será oportunamente anunciada a sua visita.

**FESTA DA PRIMAVERA**

Promovida pela Sociedade Naturalista Amigos de "Nossa Chácara", realizou-se no dia 24 de setembro, p. passado, em "Nossa Chácara" — Itaim (E. F. C. B.) — a tradicional Festa da Primavera, dedicada às crianças.

Como acontece todos os anos, este piquenique ofereceu mais uma oportunidade para confraternização de nossas famílias e um motivo de alegria e cultura para todos.

Além do aspecto já característico do ambiente de "Nossa Chácara" nos dias de festa, em que se vêem crianças e jovens muito à vontade gozando as delícias da vida campestre sem as restrições preconceitos da educação burguesa, no salão de conferências teve lugar um ato variado em que tomaram parte pequenos artistas filhos de companheiros, com recitativos, números de música e canto.

O companheiro Lucas Gabriel, da redação de O LIBERTÁRIO fez uma ligeira palestra alusiva ao ato comemorativo da Festa da Primavera, lembrando episódios interessantes ocorridos em "Nossa Chácara" desde a sua fundação, há 20 anos.

Como convidado, falou ainda uma jovem estudante que discorreu com muito entusiasmo sobre as manifestações de vida livre dos ambientes libertários, externando a sua satisfação por ter achado, na convivência com os anarquistas, uma oportunidade para confrontar as diversas tendências humanas de libertação em todas as manifestações da arte, da literatura, da poesia e da filosofia, e concluir por se integrar no movimento libertário, o único movimento de idéias que considera capaz de solucionar os problemas humanos.

**SOCIALISMO LIBERTARIO**

PEDRO KROPOTKINE

Os anarquistas concebem a sociedade como uma vasta rede de associações de toda a espécie em que as relações mútuas dos membros que a compõem são reguladas, não por leis, — herança de um passado de opressão e barbarie, — não por autoridade, — quer estas sejam levadas ao poder por eleição, quer por herança dos seus antepassados, — mas organizadas mediante convênios ou acórdos entre as partes componentes, livremente aceites e a todo tempo revogáveis, garantidos por hábitos e costumes sociais que longe de se petrificarem pela lei, pela rotina ou pela superstição, incessantemente evoluem e continuamente se ajustam às novas necessidades de uma vida livre, pelo progresso das ciências, das invenções e do constante engrandecimento dos mais elevados ideais humanos.

Abolição, portanto, da autoridade que regulamente a vida e imponha restrições obrigando os outros à sua execrável vontade. Supressão do governo do homem pelo homem; substitua-se por uma contínua evolução, ora rápida, ora lenta, como em a natureza, todo princípio coercitivo, de cristalização e de imobilidade. Liberdade de ação ao indivíduo para integral desenvolvimento de todas as suas capacidades naturais de modo a assegurar de fato a sua plena individualização, isto é, do que nêle possa haver de pessoal, de original. Por outros termos: nada de coação, nada de que resulte uma imposição ao indivíduo sob a ameaça do temor ou do castigo, qualquer que seja a forma adotada, ou de punição sobrenatural ou mística: a sociedade nada solicitará do indivíduo que este não haja livremente consentido, portanto, igualdade absoluta de direitos para todos.

**Joana Dalla Vale****O MOVIMENTO ANARQUISTA ACABA DE PERDER ATIVO ELEMENTO FEMININO COM A MORTE, EM BUENOS AIRES, DESTA DEVOTADA COMPANHEIRA**

Transcrevemos de "Acción Libertaria", de Buenos Aires, a seguinte notícia sobre a morte da companheira Juana Dalla Valle: "Faleceu repentinamente no domingo, 9 de abril de 1961, vítima de uma afecção cardíaca, a companheira Juana Dalla Valle, vinculada ao movimento libertário desde há várias décadas e ativa participante do mesmo em vários períodos.

Oriunda do Brasil, chegou a nosso país contando poucos anos de idade, consubstanciando-se de imediato com o temperamento crioulo, da mesma forma que a ele se assimilavam várias gerações itálicas, de onde provinham os seus progenitores.

Cresceu e se fez mulher, em uma época de grandes lutas sociais na Argentina. As jornadas do Centenário do movimento forista e a sua feroz repressão; os acontecimentos de Gualaguaychú que enaltecera o ânimo rebelde dos proletários; a semana trágica de 1919, que definiu com sangue, nas ruas de Buenos Aires, o profundo espírito de solidariedade que caracterizou os trabalhadores dessa época; as grandes campanhas internacionais pela liberdade de Ascaso, Durruti, Jover, Radovitzky, Saco e Vanzetti, etc., vítimas da perseguição estatal capitalista; todos estes fermentos de rebelião, atuando por via de conhecimento posterior ou direto, foram os elementos que conformaram seu temperamento rebelde, sua conduta, sua idiosincrasia. Assim chegou Juana Dalla Valle ao nosso movimento.

Durante a ditadura de Uriburu atuou nos Comitês Pró-Presos, levando a solidariedade dos que, superando perseguições e vigilâncias policiais, contribuíam com sua ajuda à atenção de centenas de operários e anarquistas detidos pela tirania. Estas atividades a levaram a ser detida ela mesma, e purgar também, no cárcere, a sua disposição solidária e a sua valentia no combate à ditadura.

Em sua dilatada vinculação com o movimento libertário, participou também dos quadros filodramáticos do nosso meio. Por um breve lapso de tempo, no Centro Amantes da Educação Popula de Bahia Blanca. Posteriormente, no quadro "Arte e Natura", da Capital Federal. Igualmente a sua atuação se fez sentir em periódicos femininos libertários e em um sem número de atividades do movimento, ao qual trouxe o entusiasmo e a grandeza espiritual que a definiram como mulher de grande espírito para a luta, solidária e decidida".

**SEMEANDO...**

O conceito anárquico que melhor corresponde aos problemas sociais do presente é o da Comunidade. Os anarquistas, durante os últimos trinta ou quarenta anos, tiveram alguma tendência para se afastarem das concepções anarco-comunistas — tirando à expressão comunista o sentido ditatorial que lhe deram os comunistas estatais — de Kropotkine e Reclus. Hoje, porém, reconhecemos que a Comunidade é o único objetivo prático para realizar as grandes aspirações de liberdade e bem estar para todos.

GEORGE WOODCOCK

**Imprensa Anarquista**

Temos recebido com regularidade as seguintes publicações:

"L'ADUNATA DEI REFRATARI" — Semanário em língua italiana que se edita em New York — E. U. A. há 40 anos, mantendo sempre a mesma linha doutrinária;

"ACIÓN LIBERTARIA" — Órgão da Federação Libertária Argentina, de Buenos Aires, R. A.; "C. N. T." — Órgão semanal da Confederação Nacional do Trabalho da Espanha, no exílio, em França, atualmente sob a direção de Frederica Montseny;

"CENIT" — Suplemento especial da "C.N.T.";

"EL REBELDE" — Boletim interior da Regional de Andaluzia — Extremadura — da C.N.T. no exílio;

"19 DE JULHO" — Número especial comemorativo da data de 19 de Julho, início da Revolução Espanhola, órgão da Liga Democrática Espanhola, de Montreal;

"IL LIBERTARIO" — Quinzenário anarquista de Milão — Itália;

"LE REVEIL ANARCHISTE" — Fundado há 59 anos por Luigi Bertoni. Publica-se em Genebra — Suíça;

"RECONSTRUIR" — Revista doutrinária de atualidades — Buenos Aires — R. A.;

"SOLIDARIEDAD OBRERA" — Semanário da C.N.T. da Espanha no exílio — XI Região;

"TIERRA Y LIBERTAD" — Antigo jornal do movimento anarquista do México com um Suplemento em formato de revista que se publica como número extraordinário, confeccionado caprichosamente e ilustrado com motivos artísticos modernos;

"UMANITA NOVA" — Fundado por Errico Malatesta em 1920, que se edita em Roma — Itália;

"VOLUNTA" — Publicação de Havana — Cuba. Não o temos recebido ultimamente.

**Centro de Cultura Social**

As conferências promovidas pelo Centro de Cultura Social, que se realizam aos sábados, continuam despertando cada vez maior interesse por parte das pessoas que a elas assistem. Têm sido convidadas personalidades dos vários campos da educação e da cultura, cientistas e sociólogos, poetas e literatos, oferecendo assim a mais variada série de temas para os debates e conferências que ali se vêm realizando.

Muitas dessas conferências têm sido ilustradas por projeções cinematográficas, material de laboratório e gráficos elucidativos, cujo interesse é demonstrado por todos os assistentes, que acompanham atentamente as exposições dos conferencistas.

## Movimento Anarquista Internacional

"CENTRE INTERNATIONAL DE RECHERCHES SUR L'ANARCHISME"

Representando esta valiosa instituição que se dedica a estudos e pesquisas sobre o anarquismo, com sede na Suíça, esteve durante alguns dias entre nós o companheiro Pierto Fernue, que visitou e teve contacto com os companheiros do Rio de Janeiro, Caxambú e São Paulo, colhendo material de arquivos particulares referente ao movimento anarquista no Brasil.

Convidado pelo Centro de Cultura Social, o representante do "Centro International de Recherches sur L'Anarchisme" fez uma conferência sobre temas da atualidade, prestando a atenção dos assistentes e surpreendendo a todos com a facilidade com que domina o idioma português, dada a sua situação de recém-chegado como simples visitante, o que faz crer na possibilidade de haver estudado nosso idioma na própria Suíça, onde está radicado há muitos anos.

### CONGRESSO ANARQUISTA DE ROSIGNANO — ITALIA

Da Comissão de Correspondência da F.A.I. em Torre Del Grecco, Itália, recebemos o seguinte comunicado:

"Prezados companheiros, O Congresso Anarquista de Rosignano incumbiu o Grupo Anarquista "C. Berneri" de Torre Del Grecco do encargo de Comissão de Correspondência da F.A.I.

Ao enviar-nos as nossas saudações, aproveitamos para vos comunicar o endereço.

Caixa Postal 89 — Torre Del Grecco (Nápoli) — Itália — Et-tore Di Rosa".

### PIQUENIQUES

Tendo em vista solucionar o problema da manutenção do jornal, cuja tiragem custa Cr\$ 5,00 por exemplar, uma comissão de companheiros sugeriu a idéia de se organizarem piqueniques à semelhança dos que antigamente se organizavam em benefício de "A Plebe" e da "A Lanterna", dos quais todos se recordam com saudade.

Como é sabido, as nossas publicações não contam com os recursos da publicidade comercial e a sua venda avulsa é muito limitada, porque as suas tiragens se destinam à distribuição gratuita em sua maior parte. Não contando com outros recursos além dos minguados cruzeiros das contribuições eventuais dos militantes e daqueles que simpatizam com a obra de esclarecimento e divulgação que realizam, torna-se necessária uma ação mais eficaz no sentido de se obterem recursos que permitam continuar a sair.

Os locais e as datas da realização desses piqueniques serão divulgados oportunamente.

## A ÁGUIA E O MENDIGO

No mais alto dos picos de uma grande montanha, dourado pelos raios do sol e refrescado pelos furacões, habitava uma águia tão formosa quanto fera. Todas as estrelas do céu a tomavam por sua irmã.

No fundo de uma sombria cova, situada na base da mesma montanha, habitava um ancião enfermo e miserável. Todos os reptiles da sombra o tomavam por seu companheiro.

Em um belo amanhecer de primavera a águia e o mendigo falaram assim:

— Os homens, com seu trabalho — disse o mendigo — açambarcaram todo o gado e eu morro de fome. Vou ao caminho próximo a pedir-lhes uma esmola.

— Os homens, com suas rapinas, — respondeu a águia — açambarcaram todo o gado e eu tenho um apetite dos diabos. Vou até à próxima manada tomar o primeiro cordeiro que encontrar.

Com passo vacilante e desconfiado partiu o mendigo, não sem dirigir uma olhadela de horror ao ladrão de seu vizinho.

Com vôo sereno e magestoso a águia partiu, não sem dirigir um olhar de piedade e desprezo ao desgraçado mendigo.

Chegou a noite. O mendigo geme na sua caverna e a águia contempla das alturas a majestuosidade do infinito.

— Ai, meus Deus! — disse o velho moribundo — os homens não ouviram minhas súplicas de miséria e minhas súplicas de miséria e minhas lágrimas de dor se esfarsaram contra os seus corações de pedra.

— Calate, velho tonto, — gritou a águia — enquanto escuto teus gemidos vou comer a presa que arranquei aos teus verdugos, não com súplicas de miséria e lágrimas de dor, mas com minhas garras afiadas e o meu bico curvo.

A lua brilhou no céu, e um de seus raios, penetrando piedosamente na caverna, iluminou aquela noite o cadáver do mendigo.

PEDRO VALLINA

## FIGURAS QUE PASSAM

...sem pressa e sem destino, sentado naquela pedra isolada, admirava as belezas naturais dali descortinadas. O casal de corvoiras perdera o receio inicial e tranquilizara-se ante a quietude do homem. Seus olhos detinham-se agora na encosta soberba batida pelo sol e observavam, no fundo verde, a policromia das árvores em flor. Depois baixaram e seguiram lentamente o caprichoso curso daquele fio d'água, cortado aqui e ali pelas reboleiras tristes e quietas dos sarandis, em contraste com os reflexos cristalinos e vivazes das pequeninas cachoeiras.

Da relva próxima, obedecendo apenas ao capricho, esvoaçaram dezenas de ticticos. Pousaram nos fios telegráficos da estrada próxima, onde, como notas musicais de enorme pentagrama, se interpretavam a si mesmos em concerto de chilreios. Alheio a pensamentos e a si mesmo, pleno de euforia, gozava com os sentidos o cenário cheio de vida.

Surgiu outro homem, cenho franzido, impado o aspecto.

— A quem pediste licença para andar por aqui? — perguntou com rispidez.

— A ninguém...

— A ninguém? Pois fica sabendo que estas terras são minhas e eu não permito que vagabundos como tu as palmilhem à vontade. Toma esta direção e some!

O "Vagabundo" ergueu-se e ficou olhando para aquele seu semelhante. Arrancado assim tão intempestivamente de seus en-

levos, manifestou-se nêle impetuosa curiosidade e, esquecendo o insulto e a ameaça subjetiva, perguntou:

— E por que são tuas estas terras?

— Que pergunta besta! São... porque são.

— Fiquei na mesma... Não poderás dar-me uma resposta mais razoável?

— São minhas por herança de meus pais, que também as herdaram de seus antepassados. Tenho meus títulos de propriedade que me concedem prerrogativas, e, entre elas, a de expulsar-te daqui.

— E êsses antepassados, como se fizeram donos delas?

— Eles... êles as conquistaram pela força das armas aos primitivos habitantes.

— Quer dizer, simplesmente, que lhes roubaram os títulos?

— Os títulos, não, burro! Não existiam títulos... Ademais êstes não consignam origens nem legitimidades. Só consagram direitos e...

— Compreendo. Os teus antepassados mataram outros antepassados, talvez os meus, e tomaram posse das terras que êles cultivavam. E êsse remoto acontecimento te fez proprietário e te deu direito a expulsar-me daqui neste momento. É isto?

— Bem... se assim o entendes. O caso é que tenho êsse direito e vou usar dêle.

— Terás todos os direitos que quiseres, mas como eu não tenho terras minhas e tôdas as terras têm donos, sou forçado a

pisar sempre por terras alheias. É o que estou fazendo agora, no uso de um direito natural, queiras ou não queiras. E, para terminar, podes guardar para ti os apodos que me dirigiste, de burro e vagabundo!...

Alguns meses depois daquela troca de murros, o "Vagabundo", sentado num banco tosco e guardado por soldados, ouvia, entediado, como o promotor lhe lançava uma série de acusações sobre invasão de propriedade, tentativa de homicídio etc., tudo de mistura com conceitos de defesa da sociedade ofendida.

Depois, um advogado moço e fogoso defendia o acusado em seus direitos de locomoção, em suas inclinações poéticas para admirar a natureza em qualquer recanto. Do arquivo de sua cabeça dolocéfala brotavam argumentos e imagens em impecável dialética. Citava essênios e cristãos, São Crisostomo e Proudhon.

O acusado, por algum tempo, esteve atento. Não conhecia nenhum daqueles cavalheiros e interrogava-se sobre os motivos que levaram um a acusá-lo, com tanto acinte, e outro a defendê-lo com tanto afinco. Depois desinteressou-se e sua vista vagou pela assistência, detendo-se numa ou noutra fisionomia. Matava a saudade de ver outros rostos, cansado que estava de ver só o do carcereiro. Uma cruz pendurada na parede mostrava em relêvo o Nazareno. Porque estaria ali? Já fôra julgado havia tantos séculos... Andaria por acaso procurando o defensor que nunca tivera?

"11 anos, nove meses e dez dias..."

Nosso "Vagabundo" foi agora submetido a uma série de exames, forçados por uma Liga que se intromete às vêzes em coisas que colidem com direitos do homem, e que achou grande a pena para um simples nariz quebrado. Os pareceres dos psicopatas oficiais são desencontrados. Entre êles há receios, muitas discussões, notas de bom e de mau humor. Por maioria, finalmente, dão o diagnóstico:

"Mania de grandeza. Quer ser dono de tôda a Terra..."

BELANDO XELEAR

A livre iniciativa, tal como a interpreta a civilização capitalista, é a legalização do roubo e da exploração. Ela abre o caminho a todos os manhosos e gatunos, isentando-lhes as consciências de qualquer escrupulo.

A livre iniciativa pregada pelos anarquistas tem sentido diferente: é o aproveitamento do engenho humano e das atividades dêle resultantes em benefício de tôda a humanidade. — B. X.

## PROBLEMAS DE ONTEM E DE HOJE

A complexidade dos problemas econômicos torna difícil a existência dos trabalhadores. Sob qualquer ângulo que observemos o problema, chegamos à conclusão de que os trabalhadores continuam sendo os parias sobre os quais gravita o peso da produção das riquezas, sem outra compensação que um salário cujo poder aquisitivo se reduz cada vez mais.

Si o capitalismo, como entidade econômica, deixa evidente a injustiça da exploração, o Estado-patrão, que substituiu o capitalismo explorador, não melhorou as condições econômicas e morais dos trabalhadores nos países em que, como na Rússia, se faz alarde na afirmação de haverem suprimido a exploração e socializado a produção e o consumo. Nos países onde o Estado é a empresa exploradora, ainda que se denomine socialista, oprime-se, explora-se e extorquese aos trabalhadores tão desapidadamente como nos países capitalistas.

O capitalismo, como entidade econômica, cumpriu a sua missão. Provou a sua incapacidade para resolver os problemas econômico-sociais do presente, cada vez mais complexos. Não podia ser de outro modo. Aferrado a seus privilégios, negando-se sistematicamente a reconhecer o direito dos povos em participar das riquezas e do bem estar social, prova que vive de costas para a realidade.

O capitalismo está condenado a desaparecer (e não desaparecerá por artes do "pó de perlimpimpim", mas pela a ação das forças sociais que encaminham seus esforços nesse sentido). Porém, dada a sua incapacidade para resolver os problemas sociais, tampouco significa uma garantia para os trabalhadores, a presença do Estado no campo da produção.

A engrenagem burocrática do novo Estado consome e devora com voraz apetite a maior parte da riqueza produzida. Esta casta parasitária se tem quadruplicado alegando a sua necessidade para "manter o progresso" do novo regime social. Mas, contrariamente, constata-se que as classes produtoras vivem esmagadas ao peso de uma exploração infame; que vive órfã de direitos; que as classes e sub-classes subsistem, tão agravadas ou mais, que na sociedade capitalista.

Tanto o capitalismo como o socialismo estatal, não conseguiram dar solução aos problemas sociais; e não lhe deram solução pela natureza mesma do próprio regime. Entenda-se que a justiça social não consiste em proporcionar certas melhoras aos produtores, não importa sob que regime sejam favorecidos. É imprescindível, para que a justiça social exista e alcance a todos os seres da sociedade, acabar com a exploração e a miséria.

## UM LIBERTÁRIO AMEAÇADO DE "PAREDÓN"

Através de um apêlo do Movimento Libertário Cubano no Exílio, somos informados da ameaça que pesa sobre o libertário Luiz Miguel Linsuain, ex-combatente de Sierra Cristal, onde se destacou sob as ordens de Raul Castro, obtendo até as divisas de tenente.

Este companheiro, ao término das operações que derubaram o ditador Batista, voltou a suas atividades normais no ramo gastronômico onde sempre trabalhou. Seus colegas o nomearam secretário geral da Federação Gastronômica da Província de Oriente. E por zelar pelo interesse de seus colegas em questões de trabalho e por melhores condições de vida para os mesmos, entrou em choque com os novos governantes ao imporem estes sua linha política aos sindicatos de todo o país.

Linsuain, após uma campanha de descrédito movida pelos meios de divulgação oficiais, acabou sendo prêso, justamente quando os companheiros libertários de Havana estavam providenciado seu refúgio num dos consulados sul-americanos.

As acusações que a atual polícia política cubana amontou contra êle, e dadas as atuais formas de punir os que discordam da orientação governamental, causam as maiores apreensões quanto à pena que possam aplicar a este nosso companheiro. A polícia pretende envolvê-lo em pseudo complotes contra a vida de Raul Castro, implicando tal acusação na pena máxima: "El Paredón".

Os libertários de todo o mundo devem insurgir-se contra esse crime que se prepara contra um dos nossos companheiros, lembrando aos atuais ditadores de Cuba que muitos dos ex-combatentes tinham idéias, entre as quais avultava a de acabar de uma vez para sempre com todos os tipos de ditaduras.

Os libertários de todos os países devem fazer sentir a Fidel Castro e seus partidários a maior repulsa contra qualquer penalidade imposta a Luiz Miguel Linsuain. Impõe-se o envio de telgramas ao primeiro ministro cubano e a divulgação, por todos os meios, do crime que se pretende cometer.

Fomos informados que o Centro de Cultura Social de São Paulo acaba de enviar telegrama rogando reconsideração para qualquer pena já imposta ou a impor a este ex-combatente.

O mesmo devem fazer outras entidades que, acima de tudo, visem o respeito à vida do homem e a liberdade de divergir dos ditadores.

Colocai em um plano de igualdade social todos os seres humanos, e tereis destruído as bases da injustiça social!

Mas paralelamente a isto deveis entregar os instrumentos de produção e a terra aos produtores, para serem postos a serviço de todos, pois, enquanto existir a exploração, não importa sob que nome se exerça, nossas prédicas de ontem, continuam em vigência hoje.

Só no socialismo libertário deixará o homem de ser explorado e oprimido. Só num regime

de igualdade social o homem será livre e feliz. E para esse objetivo se dirigem os esforços da C.N.T.

PAULINO DIEZ

### O LIBERTÁRIO

Porta-voz do movimento anarquista brasileiro

Diretor responsável:

LUCAS GABRIEL

Redação e administração:

R. RUBINO DE OLIVEIRA 85, 1.º

Caixa Postal 5739 - São Paulo

Assinatura anual: Cr\$ 100  
Número avulso: Cr\$ 5

## "Anarquismo-Roteiro da Libertação Socialista"

Com este título está sendo ultimado e deverá aparecer brevemente o esperado livro de Edgard Leuenroth, em que esse nosso companheiro estuda os fundamentos históricos do ideal anarquista, suas experiências e possibilidades na vida dos povos, suas lutas, suas relações com outras correntes do socialismo, sua influência nos movimentos revolucionários no sentido da liberdade, expondo, numa linguagem clara e acessível a todos, os mais complexos problemas da questão social para os quais apresenta soluções práticas à margem do Estado.

Escrupulosamente elaborada tendo em conta as realidades sociais do momento esta obra de Edgard Leuenroth é completada com diversos gráficos demonstrativos das definições socialistas, além das relações dos jornais e revistas anarquistas que se publicam em todo mundo, organizações, arquivos e bibliotecas de movimento libertário, instituições e comunidades, e a exposição, em "Fac-Simile", dos cabeçalhos correspondentes à imprensa anarquista antiga e moderna, escrita em estilo simples. A parte final do livro é dedicada à solução, no Brasil, do problema social, com a implantação da Sociedade Socialista Brasileira.

Continua o ritmo dos aumentos salariais e a corrida inflacionária. Dá-se hoje um docinho aos trabalhadores, representado pelo aumento, e emitem-se amanhã dezenas de bilhões de cruzeiros, que é o mesmo que tirar-lhe o docinho até o fim do próximo ano...

Mas, até quando os trabalhadores, que já compreendem o jôgo, poderão suportar a carga?

Há tempos, um observador dos acontecimentos dizia que o Brasil caminha a passos largos para uma insurreição popular de consequências e orientação imprevisíveis. Realmente, o procedimento dos políticos e dos tubarões do comércio e da indústria levá-los-á fatalmente a um acerto de contas com suas vítimas, acerto nada amigável...

Isto nos faz lembrar o ciclo fatalista dos cerdos: comer, comer e engordar para enfrentar a faca do magarefe. Se os porcos fossem inteligentes — e também os tubarões e políticos no presente caso — comeriam menos para viverem mais...